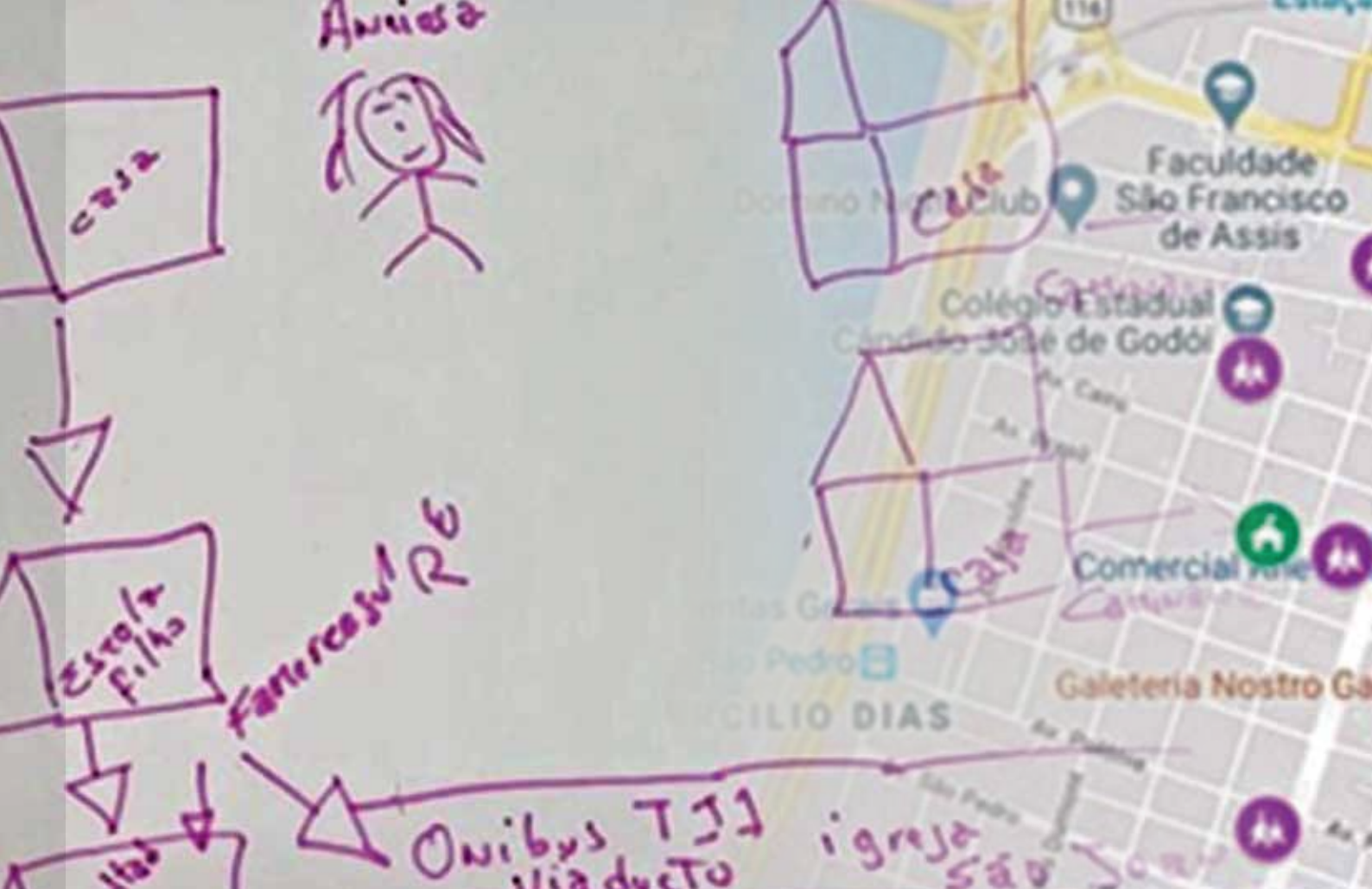




Projeto de Extensão Cruzando Fronteiras: gênero e migração na América Latina

Maria Lúcia Moritz: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) – UFRGS; cfront.ufrgs@gmail.com
Acadêmica de História: Lília Dias Demétrio
Acadêmica de Relações Internacionais: Júlia Silveira Pereira

Resumo

Entre migrantes econômicos, portadores de visto humanitário e refugiados, o Brasil serve de lar para diferentes nacionalidades e variadas culturas. Pessoas que se deslocam do seu país de origem em busca de melhores

condições de vida, um recomeço, uma nova oportunidade. Ainda assim, sob uma agravada crise econômica, sanitária e política, os direitos fundamentais da parcela migrante da sociedade, em especial da população migrante feminina, são constantemente ameaçados.

Dessa maneira, o Projeto de Extensão Cruzando Fronteiras: Gênero e Migração na América Latina, vinculado ao PPG de Ciência Política da UFRGS, tem por objetivo trabalhar a problemática de gênero, migração e direitos humanos dentro do contexto da extensão universitária. O Cruzando Fronteiras visa o empoderamento de mulheres imigrantes e refugiadas através da aquisição de conhecimento sobre seus direitos, promovendo oficinas e atividades. Essas ações são planejadas e executadas pelas participantes do Projeto: um grupo de voluntárias e uma bolsista, oriundas de diversas áreas como Ciência Política, Direito, Educação, História, Políticas Públicas, Relações Internacionais e Sociologia. O presente artigo busca mostrar o desenvolvimento do projeto, desde a sua concepção até a sua reinvenção durante a pandemia de Covid-19, explicitando as possibilidades e dificuldades que o mundo virtual proporciona. Através das memórias do grupo - atas, fotos e publicações na sua Rede Social - busca-se mostrar a potencialidade do Projeto enquanto ferramenta de garantia dos direitos fundamentais da população feminina imigrante no Brasil.

Oficinas Presenciais

O Projeto teve início em outubro de 2019, com o objetivo central de realizar uma “ponte” entre os conhecimentos de gênero e feminismo que transitavam dentro dos espaços da Universidade e a comunidade migrante de Porto Alegre. Seria, portanto, uma forma de promover a extensão universitária instrumentalizando as mulheres migrantes a partir de um viés feminista, perspectiva norteadora do Cruzando Fronteiras. Inicialmente foi promovido um ciclo de oficinas entre novembro e dezembro de 2019. Essas atividades ocorreram em um espaço concedido pelo CIBAI (Centro Ítalo- Brasileiro de Assistência e Instrução às migrações), localizado no Centro de Porto Alegre, onde foram ministradas atividades

a partir dos eixos norteadores do Projeto: Violência Contra a Mulher, Saúde e Corpo, e Cartografia Social e Afetiva.

A primeira oficina (**Anexo A - Oficina de Acolhimento**), realizada na última semana de outubro de 2019, teve por objetivo acolher as mulheres recém chegadas ao país, criando um ambiente seguro, em que as agendas pudessem ser trabalhadas. Nesta etapa, foram observados alguns obstáculos que seriam enfrentados pelo Projeto. Em primeiro lugar, as integrantes se depararam com a barreira do idioma: algumas das migrantes se comunicavam apenas em espanhol ou em “crioulo”, não havendo familiaridade com o português. A primeira “fronteira” a ser cruzada, portanto, seria a da língua. Felizmente, o CIBAI oferece o serviço de ensino de Língua Portuguesa a migrantes, assim como outras organizações de Porto Alegre. Outro aspecto observado pelas integrantes era que as mulheres, inicialmente, mostravam-se tímidas e retraídas, mas interessadas em compreender a iniciativa e a proposta do Projeto. Com o avançar das oficinas, foi se estabelecendo uma relação de confiança entre as integrantes do Projeto e as migrantes.



Figura 1 - Oficina de acolhimento. CIBAI, Porto Alegre, RS
Fonte: Acervo do Projeto

A segunda oficina¹ (**Anexo B - Oficina sobre as Violências**) ocorreu no início de novembro e teve como escopo o tema da Violência Contra A Mulher. Nesta atividade, foram

1. A Oficina foi mediada pela voluntária e advogada Adriana Farias.

expostas as diversas formas de violência contra as mulheres - física, psicológica, moral, sexual e patrimonial - e explicado o funcionamento da Lei Maria da Penha. Foi preparado e distribuído um material impresso contendo estas informações e dado às participantes da Oficina. Além disso, foram explicados os mecanismos legais e institucionais existentes no Brasil para coibir as violências de gênero. Também foram apresentadas as organizações em que se possa recorrer em casos de violência, tais como a Delegacia da Mulher, a Defensoria Pública e o GRITAM (UFRGS). Nesta oficina, as migrantes já haviam passado pelo acolhimento e estavam mais seguras de que o projeto estava ali para lhes oferecer apoio e promover a escuta, criando um valioso espaço de troca e de experiências.



Figura 2 - Oficina de Violências. CIBAI, Porto Alegre, RS
Fonte: Acervo do Projeto

A terceira oficina² abordou o tema Corpo e Saúde e ocorreu em meados de novembro de 2019. Neste espaço foram trabalhados diversos aspectos da saúde da mulher, tais como a atenção à Saúde da Mulher LGBT, Saúde da Mulher Negra, Saúde pré e pós-natal, prevenção ao câncer de mama e do colo do útero, métodos contraceptivos, prevenção a ISTs, bem como foi explicado como acessar o Sistema Único de Saúde e a obtenção do cartão SUS.

A quarta e última oficina (**Anexos C e D - Oficina Cartografias**) foi realizada na última semana de

novembro e teve como temática a Cartografia Social e Afetiva. Foi mediada pela doutoranda em Sociologia/UFRGS Gabriela Scapini e contou com a colaboração da Turba - iniciativa porto-alegrense de estímulo à igualdade de gênero na construção de cidades inclusivas -, onde foi proposto às migrantes o exercício de expressar seus sentimentos ao caminhar pelas ruas próximas às suas moradias. A Oficina também teve como proposta que as mulheres fossem se apropriando do espaço urbano de Porto Alegre, expressando percepções ao transitar por estes e outros caminhos, estabelecendo relações pelos (des)caminhos que a cidade possui. A partir desta oficina surgiu a ideia de elaborar um mapa colaborativo, demonstrando diversos pontos importantes e de interesse às migrantes: Unidades de Saúde; atendimentos institucionais para casos de violência contra a mulher e mapeamento escolar (localização de creches comunitárias ou municipais, escolas estaduais), para que as mães possam procurar e matricular seus filho/as. Para a elaboração deste mapa foi realizado um levantamento dos locais de moradia dessas mulheres em Porto Alegre a partir do cadastro disponibilizado pelo CIBAI. Constatou-se que a população migrante se concentra nos bairros Navegantes e Humaitá. A relevância desta atividade se dá em função da necessidade de orientação mínima para as migrantes se deslocarem pela cidade em busca de ofertas de emprego, entrevistas laborais e outros deslocamentos que se façam necessários.



Figura 3 - Oficina de Cartografia Social e Afetiva. CIBAI, Porto Alegre, RS Fonte: Iniciativa Turba

2. A Oficina foi mediada pelas voluntárias Larissa Serafim e Eduarda Borges da Silva.



Figura 6 - Cartilha sobre Violência Contra a Mulher. Porto Alegre, RS

Fonte: Acervo do Projeto

No final de 2020 foi iniciada uma nova frente de atuação: Roda de Conversa Virtual (**Anexo G - Roda de Conversa I**). Para evitar possíveis ataques e visando preservar as participantes, as rodas de conversas foram gravadas e depois de legendadas foram disponibilizadas no Facebook do Projeto, divididas em blocos. A primeira Roda teve a participação da doutoranda da UFRGS, Ana Maria Nogueira, e da mestranda, também da UFRGS, Rebecca Bernard, ambas imigrantes e residentes em Porto Alegre. Também participaram Emily Nogueira, com experiência na pauta migratória, e a professora Maria Lúcia Moritz, como mediadora. A Roda buscou compartilhar a experiência da colombiana Ana Maria e da haitiana Rebecca, enquanto mulheres, imigrantes e alunas da UFRGS, além da experiência de Emily no acolhimento dos imigrantes venezuelanos quando atuou em Pacaraima/RR.



Figura 7 - Print da primeira Roda de Conversa realizada via Facebook. Porto Alegre, RS

Fonte: Acervo do Projeto

A nova série de posts informativos do Cruzando Fronteiras abrangeu a questão do acesso à saúde no Brasil. Em formato de *cards*, foram compartilhadas informações a respeito do funcionamento do Sistema Único de Saúde, Saúde da Mulher, Prevenção ao Câncer, Métodos Contraceptivos e Atenção a Vulnerabilidades Especiais, entre outros. O objetivo foi informar às mulheres imigrantes e refugiadas sobre o acesso ao sistema de saúde brasileiro, seus direitos e doenças recorrentes, de modo a ser facilmente replicado em grupos de WhatsApp ou demais redes sociais.

Em dezembro de 2020, visando ter contato mais direto com o público alvo, foi realizado um plantão de atendimento online para orientar no preenchimento do Currículo Lattes. Esta atividade visava esclarecer as migrantes e refugiadas interessadas na Seleção aos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política e em Sociologia da UFRGS, ambos com Ação Afirmativa contemplando vaga para refugiados/as. Na mesma época também foi disponibilizada a Segunda Roda de Conversa, abordando o funcionamento, acesso e experiência pessoal a respeito do SUS, além do compartilhamento de eventos, editais e informações a respeito da pauta migratória e acesso aos direitos das mulheres no Brasil.

O ano de 2021 inicia com um novo Plantão de atendimento on-line: dessa vez as orientações estavam focadas na elaboração do currículo profissional. A Terceira Roda de Conversa tratou do fenômeno da feminização da migração e também foi divulgada em blocos na rede social do projeto de extensão. Já em março, o Cruzando Fronteiras se mobilizou para marcar o Dia Internacional da Mulher e, durante uma semana, cada voluntária escolheu uma frase inspiradora, compartilhando a mesma num *card* nas redes sociais do Projeto. Também em março, outra iniciativa foi iniciada: às Rodas de Conversa virtuais foram agregadas lives: uma maneira de aproximar um público mais ampliado às questões da migração e de gênero. Na primeira live, a respeito da Violência de Gênero no Brasil, participaram a voluntária Adriana Dorneles

Farias (advogada) e as internacionalistas Giovana Sidney e Lara Sosa Marques, com a mediação da coordenadora Maria Lúcia Moritz (**Anexo H - Live I**). Felizmente, a live transcorreu sem interferências externas e alcançou a marca de 552 pessoas.



Figura 8 - Print da Primeira Live realizada via Facebook. Porto Alegre, RS

Fonte: Acervo do Projeto

Conclusão

Embora a pandemia tenha criado obstáculos e dificultado as ações planejadas inicialmente pelo projeto, impedindo as atividades presenciais há mais de um ano, foi possível superar e seguir atuando. Também se constata que, mesmo na situação de crise sanitária, as migrações seguem acontecendo e a cada semana migrantes

continuam chegando a Porto Alegre. Migrantes que chegam com suas histórias, seus gozos, suas dores e suas dificuldades em se estabelecer em um novo país. Migrantes que chegam à capital desconhecendo sobre o acesso universal ao Sistema Único de Saúde, já que, em seus países de origem, em muitos deles, não são oferecidos serviços gratuitos de saúde. Migrantes que não sabem que podem ser amparadas pelo Estado em casos de violências.

O Cruzando Fronteiras segue com seu propósito nas redes sociais, compartilhando conteúdos relevantes e levando informações ao seu público alvo. Dessa forma, segue se reinventando a cada semana e incorporando novas colaboradoras à equipe (nova bolsista de extensão e voluntárias). Em 2021, as lives têm sido o “carro-chefe” do Cruzando Fronteiras, buscando ouvir e trocar experiências com pesquisadoras de diferentes lugares, organizações e profissionais que trabalham com a temática. ◀

Referências Bibliográficas

ACORVERDE e LEITE. “No 1º ano de pandemia, estado de SP tem 15% das queixas de violência contra mulheres registradas on-line”. **Globo News**, São Paulo. 19/04/2021. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/04/19/no-1o-ano-de-pandemia-estado-de-sp-tem-15percent-das-queixas-de-violencia-contra-mulheres-registradas-online.ghtml. Acesso em 28, jun. 2021.

DEE/SPGG. “Igualdade de Gênero: observações iniciais sobre os efeitos da pandemia”. 2021. Disponível em: https://dee.rs.gov.br/pandemia-aumenta-diferenca-salarial-entre-homens-e-mulheres-no-rs-indica-estudo. Acesso em 18, jun. 2021.

Gênero e Número; SOF. “Pesquisa SEM PARAR: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia”, 2020. Disponível em: http://mulheresnapandemia.sof.org.br/. Acesso em 18, jun. 2021.

MARINUCCI, Roberto. “Feminização das Migrações?” **REMHU** v. 15, n. 29, 2007.

OBMIGRA. “Imigrantes internacionais registrados.” **Registro Nacional de Estrangeiro** - RNE/ Registro Nacional Migratório - RNM. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sincresismigra/. Acesso em 18, jun. 2021.

“Violência contra a mulher no Brasil registra um caso de agressão a cada 4 minutos” **Terra**, 26/03/2020. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/dino/violencia-contra-a-mulher-no-brasil-registra-um-caso-de-agressao-a-cada-4-minutos,c067ded779f085efc6417d645fddb0b6l3a8drqo.html. Acesso em 28, jun. 2021.